

UNICAMP

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
CAMPINAS

Instituto de Matemática, Estatística e
Computação Científica

NOME COMPLETO DA ALUNA

**Título do seu Trabalho Acadêmico:
dissertação de mestrado ou tese de doutorado**

Campinas

Ano

Nome Completo da Aluna

**Título do seu Trabalho Acadêmico:
dissertação de mestrado ou tese de doutorado**

Tese apresentada ao Instituto de Matemática,
Estatística e Computação Científica da Uni-
versidade Estadual de Campinas como parte
dos requisitos exigidos para a obtenção do
título de Doutora em Matemática.

Orientadora: Nome Completo da Orientadora

Coorientador: Nome Completo do Coorientador

Este exemplar corresponde à versão
final da Tese defendida pela aluna
Nome Completo da Aluna e orientada
pela Profa. Dra. Nome Completo da
Orientadora.

Campinas

Ano

A ficha catalográfica será fornecida pela biblioteca

A folha de aprovação será fornecida pela Secretaria de Pós-Graduação

*Este trabalho é dedicado às crianças adultas que,
quando pequenas, sonharam em se tornar cientistas.*

Agradecimentos

Inserir os agradecimentos, sem esquecer dos órgãos de fomento!

*“Não vos amoldeis às estruturas deste mundo,
mas transformai-vos pela renovação da mente,
a fim de distinguir qual é a vontade de Deus:
o que é bom, o que Lhe é agradável, o que é perfeito.
(Bíblia Sagrada, Romanos 12, 2)*

Resumo

Segundo a [ABNT \(2003, 3.1-3.2\)](#), o resumo deve ressaltar o objetivo, o método, os resultados e as conclusões do documento. A ordem e a extensão destes itens dependem do tipo de resumo (informativo ou indicativo) e do tratamento que cada item recebe no documento original. O resumo deve ser precedido da referência do documento, com exceção do resumo inserido no próprio documento. (...) As palavras-chave devem figurar logo abaixo do resumo, antecedidas da expressão Palavras-chave:, separadas entre si por ponto e finalizadas também por ponto.

Palavras-chave: latex. abntex. editoração de texto.

Abstract

This is the english abstract.

Keywords: latex. abntex. text editoration.

Lista de ilustrações

Figura 1 – A delimitação do espaço	23
Figura 2 – Gráfico produzido em Excel e salvo como PDF	24
Figura 3 – Imagem 1 da minipage	24
Figura 4 – Gráfico 2 da minipage	24
Figura 5 – Usando subfiguras	25

Lista de tabelas

Tabela 1 – Níveis de investigação	22
Tabela 2 – Um Exemplo de tabela alinhada que pode ser longa ou curta, conforme padrão IBGE.	22
Tabela 3 – Tabela de conversão de acentuação.	33

Lista de abreviaturas e siglas

UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas
IMECC	Instituto de Matemática, Estatística e Computação Científica
LabCSD	Laboratório de Controle e Sistemas Dinâmicos
EPIFISMA	Laboratório de Epidemiologia e Fisiologia Matemática
LCP	Laboratório de Computação Paralela
LGC	Laboratório de Geofísica Computacional
LMDC	Laboratório de Matemática Discreta e Códigos
MiLAB	Laboratório de Tratamento Matemático de Imagens e Inteligência Computacional
LPOO	Laboratório de Pesquisa Operacional e Otimização
LEM	Laboratório de Ensino de Matemática
PAPMEM	Programa de Aperfeiçoamento para Professores de Matemática do Ensino Médio
OMU	Olimpíada de Matemática da Unicamp
CCPG	Comissão Central de Pós-Graduação
ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
abnTeX	ABsurdas Normas para TeX

Lista de símbolos

$\mathbb{M}_{m \times n}(\mathbb{R})$	Conjunto das matrizes de ordem $m \times n$ com entradas reais
\mathbb{R}_+^n	Conjunto dos vetores x pertencentes a \mathbb{R}^n que satisfazem $x \geq 0$
\mathbb{R}_{++}^n	Conjunto dos vetores x pertencentes a \mathbb{R}^n que satisfazem $x > 0$
$\ \cdot\ $	Norma-p vetorial
$\ \cdot\ _p$	Norma-p matricial
\mathbf{I}_n	Matriz identidade de ordem $n \times n$
∇f	Gradiente da função f
∞	Infinito

Lista de Algoritmos

Algoritmo 1 – Primeiro exemplo de algoritmo com uma legenda contendo um texto muito longo que pode ocupar mais de uma linha.	39
Algoritmo 99 – How to write algorithms.	40

Lista de Códigos-fonte

Código-fonte 1	– Exemplo de código em C++ usando o pacote <code>listings</code> e que tem título longo ocupando mais de uma linha	40
Código-fonte 99	– Exemplo de código em C++ usando o pacote <code>listings</code>	41

Sumário

	Introdução	19
I	PREPARAÇÃO DA PESQUISA	20
1	RESULTADOS DE COMANDOS	21
	<i>Isto é uma sinopse de capítulo. A ABNT não traz nenhuma normatização a respeito desse tipo de resumo, que é mais comum em romances e livros técnicos.</i>	
1.1	Codificação dos arquivos: UTF8	21
1.2	Citações diretas	21
1.3	Notas de rodapé	22
1.4	Tabelas	22
1.5	Figuras	23
1.5.1	Figuras em <i>minipages</i>	23
1.6	Subfiguras	24
1.7	Expressões matemáticas	25
1.8	Teoremas, lemas, proposições e outros ambientes	25
1.9	Enumerações: alíneas e subalíneas	26
1.10	Espaçamento entre parágrafos e linhas	27
1.11	Inclusão de outros arquivos	28
1.12	Compilar o documento \LaTeX	28
1.13	Remissões internas	29
1.14	Divisões do documento: seção	29
1.14.1	Divisões do documento: subseção	29
1.14.1.1	Divisões do documento: subsubseção	30
1.14.1.2	Divisões do documento: subsubseção	30
1.14.2	Divisões do documento: subseção	30
1.14.2.1	Divisões do documento: subsubseção	30
1.14.2.1.1	Esta é uma subseção de quinto nível	30
1.14.2.1.2	Esta é outra subseção de quinto nível	30
1.14.2.1.3	Este é um parágrafo numerado	30
1.14.2.1.4	Esta é outro parágrafo numerado	30
1.15	Este é um exemplo de nome de seção longo. Ele deve estar alinhado à esquerda e a segunda e demais linhas devem iniciar logo abaixo da primeira palavra da primeira linha	31

1.16	Diferentes idiomas e hifenizações	31
1.17	Consulte o manual da classe abntex2	32
1.18	Referências bibliográficas	32
1.18.1	Acentuação de referências bibliográficas	33
1.19	Referências cruzadas (cross referencing)	33
II	REFERENCIAIS TEÓRICOS	34
2	ORIENTAÇÕES A RESPEITO DE GLOSSÁRIOS	35
2.1	Usar o glossário no texto	35
2.2	Compilar um documento com glossário	35
2.3	Configuração de glossários	36
2.3.1	Estilos do glossário	36
2.4	Problemas com a ordem das palavras?	37
III	RESULTADOS	38
3	ALGORITMOS E CÓDIGOS-FONTE	39
3.1	O pacote algorithm2e	39
3.2	O pacote listings	40
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
	REFERÊNCIAS	43
	Glossário	45
	APÊNDICES	46
	APÊNDICE A – QUISQUE LIBERO JUSTO	47
	APÊNDICE B – NULLAM ELEMENTUM URNA VEL IMPERDIET SODALES ELIT IPSUM PHARETRA LIGULA AC PRETIUM ANTE JUSTO A NULLA CURABI- TUR TRISTIQUE ARCU EU METUS	48

ANEXOS	49
ANEXO A – MORBI ULTRICES RUTRUM LOREM.	50
ANEXO B – CRAS NON URNA SED FEUGIAT CUM SOCIIS NA- TOQUE PENATIBUS ET MAGNIS DIS PARTURI- ENT MONTES NASCETUR RIDICULUS MUS . . .	51
ANEXO C – FUSCE FACILISIS LACINIA DUI	52
Índice	53

Introdução

Este documento e seu código-fonte são exemplos de referência de uso da classe `abntex2` e do pacote `abntex2cite`. O documento exemplifica a elaboração de trabalho acadêmico (teses e dissertações) produzido conforme a **Informação CCPG/001/2015** (que trata das *Normas para impressão de teses/dissertações* da UNICAMP). Encorajamos o leitor a consultar a Informação CCPG/001/2015 ([CCPG-UNICAMP, 2015](#)) antes de iniciar as alterações neste documento e seu código-fonte.

A elaboração deste modelo teve como base uma customização do “Modelo Canônico de Trabalho Acadêmico com `abnTEX2`” ([ARAUJO, 2015b](#)) para que as normas presentes na Informação CCPG/001/2015 fossem respeitadas. O modelo original produzido pela equipe `abnTEX2` cumpre as seguintes normas ABNT:

1. **ABNT NBR 14724:2011**: Informação e documentação - Trabalhos acadêmicos - Apresentação;
2. **ABNT NBR 10520:2002**: Informação e documentação - Citações;
3. **ABNT NBR 6034:2004**: Informação e documentação - Índice - Apresentação;
4. **ABNT NBR 6028:2003**: Informação e documentação - Resumo - Apresentação;
5. **ABNT NBR 6027:2012**: Informação e documentação - Sumário - Apresentação;
6. **ABNT NBR 6024:2012**: Informação e documentação - Numeração progressiva das seções de um documento - Apresentação
7. **ABNT NBR 6023:2002**: Informação e documentação - Referência - Elaboração.

Este documento deve ser utilizado como complemento dos manuais do `abnTEX2` ([ARAUJO, 2015a](#); [ARAUJO, 2015c](#); [ARAUJO, 2015d](#)) e da classe `memoir` ([WILSON; MADSEN, 2010](#)).

A leitura do teor deste documento (tanto o PDF quando os arquivos que compõem seu código-fonte), bem como do arquivo `LEIAME.txt` é altamente recomendada para melhor entendimento da dinâmica de funcionamento da classe `abntex2` e do pacote `abntex2cite`. Seus principais comandos e usos estão exemplificados no decorrer do texto, bem como outras informações relevantes para a escrita de seu trabalho acadêmico.

Parte I

Preparação da pesquisa

1 Resultados de comandos

Isto é uma sinopse de capítulo. A ABNT não traz nenhuma normatização a respeito desse tipo de resumo, que é mais comum em romances e livros técnicos.

1.1 Codificação dos arquivos: UTF8

A codificação de todos os arquivos do `abnTEX2` é UTF8. É necessário que você utilize a mesma codificação nos documentos que escrever, inclusive nos arquivos de base bibliográficas `|.bib|`.

1.2 Citações diretas

Utilize o ambiente `citacao` para incluir citações diretas com mais de três linhas:

As citações diretas, no texto, com mais de três linhas, devem ser destacadas com recuo de 4 cm da margem esquerda, com letra menor que a do texto utilizado e sem aspas. No caso de documentos datilografados, deve-se observar apenas o recuo (ABNT, 2002, 5.3).

Use o ambiente assim:

```
\begin{citacao}
As citações diretas, no texto, com mais de três linhas [...] deve-se
observar apenas o recuo \cite[5.3]{NBR10520:2002}.
\end{citacao}
```

O ambiente `citacao` pode receber como parâmetro opcional um nome de idioma previamente carregado nas opções da classe (seção 1.16). Nesse caso, o texto da citação é automaticamente escrito em itálico e a hifenização é ajustada para o idioma selecionado na opção do ambiente. Por exemplo:

```
\begin{citacao}[english]
Text in English language in italic with correct hyphenation.
\end{citacao}
```

Tem como resultado:

Text in English language in italic with correct hyphenation.

Citações simples, com até três linhas, devem ser incluídas com aspas. Observe que em \LaTeX as aspas iniciais são diferentes das finais: “Amor é fogo que arde sem se ver”.

1.3 Notas de rodapé

As notas de rodapé são detalhadas pela NBR 14724:2011 na seção 5.2.1^{1,2,3}.

1.4 Tabelas

A [Tabela 1](#) é um exemplo de tabela construída em \LaTeX .

Tabela 1 – Níveis de investigação.

Nível de Inves- tigação	Insumos	Sistemas de Investigação	Produtos
Meta-nível	Filosofia da Ciência	Epistemologia	Paradigma
Nível do objeto	Paradigmas do metanível e evidências do nível inferior	Ciência	Teorias e modelos
Nível inferior	Modelos e métodos do nível do objeto e problemas do nível inferior	Prática	Solução de problemas

Fonte: [van Gigch e Pipino \(1986\)](#)

Já a [Tabela 2](#) apresenta uma tabela criada conforme o padrão do [IBGE \(1993\)](#) requerido pelas normas da ABNT para documentos técnicos e acadêmicos.

Tabela 2 – Um Exemplo de tabela alinhada que pode ser longa ou curta, conforme padrão IBGE.

Nome	Nascimento	Documento
Maria da Silva	11/11/1111	111.111.111-11
João Souza	11/11/2111	211.111.111-11
Laura Vicuña	05/04/1891	3111.111.111-11

Fonte: Produzido pelos autores.

Nota: Esta é uma nota, que diz que os dados são baseados na regressão linear.

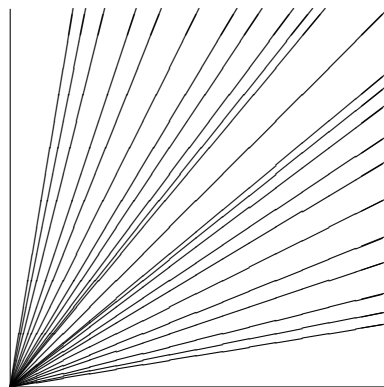
Anotações: Uma anotação adicional, que pode ser seguida de várias outras.

¹ As notas devem ser digitadas ou datilografadas dentro das margens, ficando separadas do texto por um espaço simples de entre as linhas e por filete de 5 cm, a partir da margem esquerda. Devem ser alinhadas, a partir da segunda linha da mesma nota, abaixo da primeira letra da primeira palavra, de forma a destacar o expoente, sem espaço entre elas e com fonte menor [ABNT \(2011, 5.2.1\)](#).
² Caso uma série de notas sejam criadas sequencialmente, o \LaTeX instrui o \LaTeX para que uma vírgula seja colocada após cada número do expoente que indica a nota de rodapé no corpo do texto.
³ Verifique se os números do expoente possuem uma vírgula para dividi-los no corpo do texto.

1.5 Figuras

Figuras podem ser criadas diretamente em \LaTeX , como o exemplo da Figura 1.

Figura 1 – A delimitação do espaço



Fonte: os autores

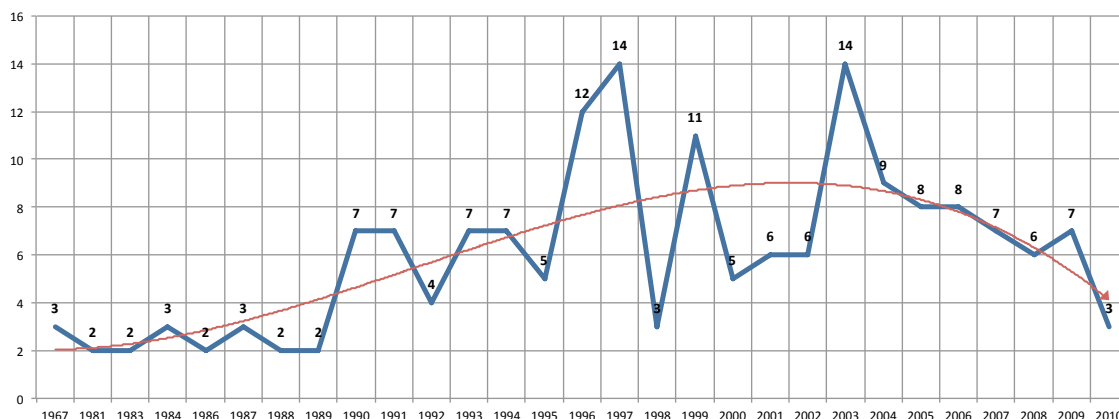
As figuras podem, ainda, ser incorporadas de arquivos externos, como é o caso da Figura 2. Se a figura a ser incluída se tratar de um diagrama, um gráfico ou uma ilustração que você mesmo produza, priorize o uso de imagens vetoriais no formato PDF. Com isso, o tamanho do arquivo final do trabalho será menor, e as imagens terão uma apresentação melhor, principalmente quando impressas, uma vez que imagens vetoriais são perfeitamente escaláveis para qualquer dimensão. Nesse caso, se for utilizar o Microsoft Excel para produzir gráficos, ou o Microsoft Word para produzir ilustrações, exporte-os como PDF e os incorpore ao documento conforme o exemplo abaixo. No entanto, para manter a coerência no uso de software livre (já que você está usando \LaTeX e \abnTeX2), teste a ferramenta **InkScape** (<http://inkscape.org/>). Ela é uma excelente opção de código-livre para produzir ilustrações vetoriais, similar ao CorelDraw ou ao Adobe Illustrator. De todo modo, caso não seja possível utilizar arquivos de imagens como PDF, utilize qualquer outro formato, como JPEG, GIF, BMP, etc. Nesse caso, você pode tentar aprimorar as imagens incorporadas com o software livre **Gimp** (<http://www.gimp.org/>). Ele é uma alternativa livre ao Adobe Photoshop.

1.5.1 Figuras em *minipages*

Minipages são usadas para inserir textos ou outros elementos em quadros com tamanhos e posições controladas. Veja o exemplo da Figura 3 e da Figura 4.

Observe que, segundo a **ABNT** (2011, seções 4.2.1.10 e 5.8), as ilustrações devem sempre ter numeração contínua e única em todo o documento:

Figura 2 – Gráfico produzido em Excel e salvo como PDF



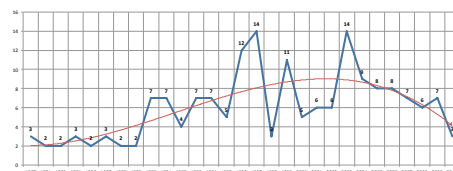
Fonte: Araujo (2012, p. 24)

Figura 3 – Imagem 1 da minipage



Fonte: Produzido pelos autores

Figura 4 – Gráfico 2 da minipage



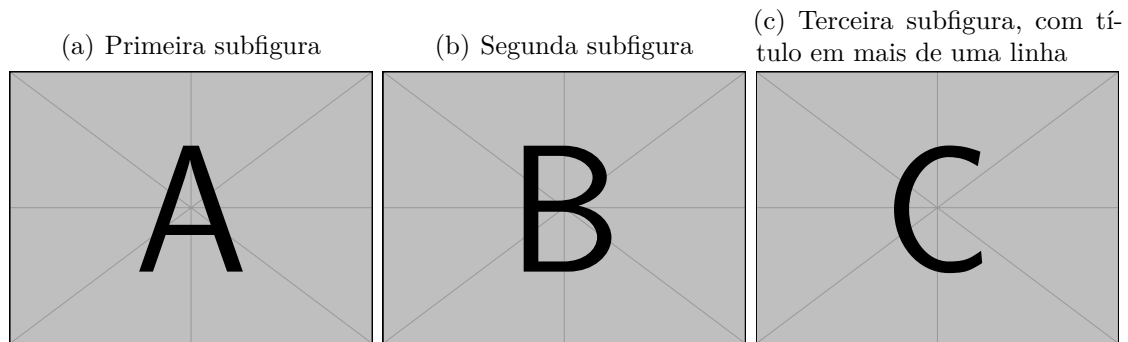
Fonte: Araujo (2012, p. 24)

Qualquer que seja o tipo de ilustração, sua identificação aparece na parte superior, precedida da palavra designativa (desenho, esquema, fluxograma, fotografia, gráfico, mapa, organograma, planta, quadro, retrato, figura, imagem, entre outros), seguida de seu número de ordem de ocorrência no texto, em algarismos arábicos, travessão e do respectivo título. Após a ilustração, na parte inferior, indicar a fonte consultada (elemento obrigatório, mesmo que seja produção do próprio autor), legenda, notas e outras informações necessárias à sua compreensão (se houver). A ilustração deve ser citada no texto e inserida o mais próximo possível do trecho a que se refere. (ABNT, 2011, seção 5.8)

1.6 Subfiguras

Como pode ser visto em ABNT (2011, seção 5.8), as subfiguras não são elementos regulamentados pelas normas ABNT. A classe `memoir` dispõe de comandos para inserção e manejo de subfiguras sem a necessidade de adição de novos pacotes. Como exemplo, podemos dispor de subfiguras tais como as que seguem na Figura 5, respectivamente as subfiguras 5(a) e 5(b), juntamente com a Subfigura 5(c).

Figura 5 – Usando subfiguras



Fonte: Extraído de T_EX–L^AT_EX Stack Exchange

1.7 Expressões matemáticas

Use o ambiente `equation` para escrever expressões matemáticas numeradas:

$$\forall x \in X, \quad \exists y \leq \epsilon \quad (1.1)$$

Escreva expressões matemáticas entre `$` e `$`, como em $\lim_{x \rightarrow \infty} \exp(-x) = 0$, para que fiquem na mesma linha.

Também é possível usar colchetes para indicar o início de uma expressão matemática que não é numerada.

$$\left| \sum_{i=1}^n a_i b_i \right| \leq \left(\sum_{i=1}^n a_i^2 \right)^{1/2} \left(\sum_{i=1}^n b_i^2 \right)^{1/2}$$

Consulte mais informações sobre expressões matemáticas em <https://github.com/abntex/abntex2/wiki/Referencias>.

1.8 Teoremas, lemas, proposições e outros ambientes

A comunidade matemática utiliza com bastante frequência os ambientes `teorema`, `lema`, `proposição` e outros ambientes relacionados. Tais definições não necessitam de pacotes adicionais e podem ser realizadas nas configurações globais.

Definição 1 (Limite). *Sejam $f: A \rightarrow \mathbb{R}$ uma função e $b \in \mathbb{R}$ tais que para todo intervalo aberto I , contendo b , tem-se $I \cap (A - \{b\}) \neq \emptyset$. O número real L é o limite de $f(x)$ quando x aproxima-se de b quando para todo número $\epsilon > 0$, existe $\delta > 0$ (δ dependendo de ϵ), tal que, se $x \in A$ e $0 < |x - b| < \delta$ então $|f(x) - L| < \epsilon$.*

Proposição 1 (Unicidade do limnrite). *Se $\lim_{x \rightarrow b} f(x) = L_1$ e $\lim_{x \rightarrow b} f(x) = L_2$ ($L_1, L_2 \in \mathbb{R}$), então $L_1 = L_2$.*

Corolário 1. Se as funções $f(x)$ e $g(x)$ são tais que $f(x) = g(x)$ exceto num ponto b , então $\lim_{x \rightarrow b} f(x) = \lim_{x \rightarrow b} g(x)$, desde que exista um dos limites.

Lema 1. Se $a|b$ então $\text{mdc}(a, b) = a$.

Teorema 1 (do Ponto Fixo de Brouwer). Se $f: [0, 1] \rightarrow [0, 1]$ é contínua, então f tem ponto fixo.

Demonstração. Este ambiente só está definido para o pacote `amsthm`. □

Conjectura 1 (de Poincaré). Toda variedade fechada simplesmente conexa de dimensão 3 é equivalente à esfera 3-dimensional.

Observação 1. Os gráficos de $f(x) + c$, $f(x + c)$, $cf(x)$ e $f(cx)$ ($c \in \mathbb{R}$) podem ser obtidos diretamente do gráfico de $f(x)$.

Exemplo 1. A composta de funções afins é uma função afim.

De fato, sejam $f(x) = m_1x + b_1$ e $g(x) = m_2x + b_2$. Então, $(g \circ f)(x) = (m_1m_2)x + m_2b_1 + b_2$ e $(f \circ g)(x) = (m_1m_2)x + m_1b_2 + b_1$.

Para citar no texto, basta usar `label` dentro de cada ambiente desejado: [Definição 1](#), [Proposição 1](#), [Corolário 1](#), [Lema 1](#), [Teorema 1](#), [Conjectura 1](#), [Observação 1](#), [Exemplo 1](#).

1.9 Enumerações: alíneas e subalíneas

Quando for necessário enumerar os diversos assuntos de uma seção que não possua título, esta deve ser subdividida em alíneas ([ABNT, 2012, 4.2](#)):

- a) os diversos assuntos que não possuam título próprio, dentro de uma mesma seção, devem ser subdivididos em alíneas;
- b) o texto que antecede as alíneas termina em dois pontos;
- c) as alíneas devem ser indicadas alfabeticamente, em letra minúscula, seguida de parêntese. Utilizam-se letras dobradas, quando esgotadas as letras do alfabeto;
- d) as letras indicativas das alíneas devem apresentar recuo em relação à margem esquerda;
- e) o texto da alínea deve começar por letra minúscula e terminar em ponto-e-vírgula, exceto a última alínea que termina em ponto final;
- f) o texto da alínea deve terminar em dois pontos, se houver subalínea;

- g) a segunda e as seguintes linhas do texto da alínea começa sob a primeira letra do texto da própria alínea;
- h) subalíneas (ABNT, 2012, 4.3) devem ser conforme as alíneas a seguir:
 - as subalíneas devem começar por travessão seguido de espaço;
 - as subalíneas devem apresentar recuo em relação à alínea;
 - o texto da subalínea deve começar por letra minúscula e terminar em ponto-e-vírgula. A última subalínea deve terminar em ponto final, se não houver alínea subsequente;
 - a segunda e as seguintes linhas do texto da subalínea começam sob a primeira letra do texto da própria subalínea.
- i) no abnT_EX2 estão disponíveis os ambientes `incisos` e `subalíneas`, que em suma são o mesmo que se criar outro nível de `alíneas`, como nos exemplos à seguir:
 - *Um novo inciso em itálico;*
- j) Alínea em **negrito**:
 - *Uma subalínea em itálico;*
 - *Uma subalínea em itálico e sublinhado;*
- k) Última alínea com *ênfase*.

1.10 Espaçamento entre parágrafos e linhas

O tamanho do parágrafo, espaço entre a margem e o início da frase do parágrafo, é definido por:

```
\setlength{\parindent}{2.0cm}
```

Por padrão, não há espaçamento no primeiro parágrafo de cada início de divisão do documento (seção 1.14). Porém, você pode definir que o primeiro parágrafo também seja indentado, como é o caso deste documento. Para isso, apenas inclua o pacote `indentfirst` no preâmbulo do documento:

```
\usepackage{indentfirst} % Indenta o primeiro parágrafo de cada seção.
```

O espaçamento entre um parágrafo e outro pode ser controlado por meio do comando:

```
\setlength{\parskip}{0.2cm} % tente também \onelineskip
```

O controle do espaçamento entre linhas é definido por:

```
\OnehalfSpacing      % espaçamento um e meio (padrão);  
\DoubleSpacing       % espaçamento duplo  
\SingleSpacing       % espaçamento simples
```

Para isso, também estão disponíveis os ambientes:

```
\begin{SingleSpace} ... \end{SingleSpace}  
\begin{Spacing}{hfactori} ... \end{Spacing}  
\begin{OnehalfSpace} ... \end{OnehalfSpace}  
\begin{OnehalfSpace*} ... \end{OnehalfSpace*}  
\begin{DoubleSpace} ... \end{DoubleSpace}  
\begin{DoubleSpace*} ... \end{DoubleSpace*}
```

Para mais informações, consulte [Wilson e Madsen \(2010, p. 47-52 e 135\)](#).

1.11 Inclusão de outros arquivos

É uma boa prática dividir o seu documento em diversos arquivos, e não apenas escrever tudo em um único. Esse recurso foi utilizado neste documento. Para incluir diferentes arquivos em um arquivo principal, de modo que cada arquivo incluído fique em uma página diferente, utilize o comando:

```
\include{documento-a-ser-incluido}      % sem a extensão .tex
```

Para incluir documentos sem quebra de páginas, utilize:

```
\input{documento-a-ser-incluido}        % sem a extensão .tex
```

1.12 Compilar o documento L^AT_EX

Geralmente os editores L^AT_EX, como o TeXlipse⁴, o Texmaker⁵, entre outros, compilam os documentos automaticamente, de modo que você não precisa se preocupar com isso.

No entanto, você pode compilar os documentos L^AT_EX usando os seguintes comandos, que devem ser digitados no *Prompt de Comandos* do Windows ou no *Terminal* do Mac ou do Linux:

⁴ <<http://texlipse.sourceforge.net/>>

⁵ <<http://www.xmlmath.net/texmaker/>>

```
pdflatex ARQUIVO_PRINCIPAL.tex
bibtex ARQUIVO_PRINCIPAL.aux
makeindex ARQUIVO_PRINCIPAL.idx
makeindex ARQUIVO_PRINCIPAL.nlo -s nomencl.ist -o ARQUIVO_PRINCIPAL.nls
pdflatex ARQUIVO_PRINCIPAL.tex
pdflatex ARQUIVO_PRINCIPAL.tex
```

1.13 Remissões internas

Ao nomear a [Tabela 1](#) e a [Figura 1](#), apresentamos um exemplo de remissão interna que também pode ser feita quando indicamos o [Capítulo 1](#), que tem o nome *Resultados de comandos*. O número do capítulo indicado é [1](#), que se inicia à [página 21](#)⁶. Veja a [seção 1.14](#) para outros exemplos de remissões internas entre seções, subseções e subsubseções.

O código usado para produzir o texto desta seção é:

Ao nomear a `\autoref{tab-nivinv}` e a `\autoref{fig_circulo}`, apresentamos um exemplo de remissão interna que também pode ser feita quando indicamos o `\autoref{cap_exemplos}`, que tem o nome `\emph{\nameref{cap_exemplos}}`. O número do capítulo indicado é `\ref{cap_exemplos}`, que se inicia à `\autopageref{cap_exemplos}`.
`\footnote{0 número da página de uma remissão pode ser obtida também assim:
\pageref{cap_exemplos}.}`.
Veja a `\autoref{sec-divisooes}` para outros exemplos de remissões internas entre seções, subseções e subsubseções.

1.14 Divisões do documento: seção

Esta seção testa o uso de divisões de documentos. Esta é a [seção 1.14](#). Veja a [subseção 1.14.1](#).

1.14.1 Divisões do documento: subseção

Isto é uma subseção. Veja a [subseção 1.14.1.1](#), que é uma `subsubsection` do L^AT_EX, mas é impressa chamada de “subseção” porque no Português não temos a palavra “subsubseção”.

⁶ O número da página de uma remissão pode ser obtida também assim: [21](#).

1.14.1.1 Divisões do documento: subsubseção

Isto é uma subsubseção.

1.14.1.2 Divisões do documento: subsubseção

Isto é outra subsubseção.

1.14.2 Divisões do documento: subseção

Isto é uma subseção.

1.14.2.1 Divisões do documento: subsubseção

Isto é mais uma subsubseção da [subseção 1.14.2](#).

1.14.2.1.1 Esta é uma subseção de quinto nível

Esta é uma seção de quinto nível. Ela é produzida com o seguinte comando:

```
\subsubsection{Esta é uma subseção de quinto  
nível}\label{sec-exemplo-subsubsubsection}
```

1.14.2.1.2 Esta é outra subseção de quinto nível

Esta é outra seção de quinto nível.

1.14.2.1.3 Este é um parágrafo numerado

Este é um exemplo de parágrafo nomeado. Ele é produzida com o comando de parágrafo:

```
\paragraph{Este é um parágrafo nomeado}\label{sec-exemplo-paragrafo}
```

A numeração entre parágrafos numerados e subsubsubseções são contínuas.

1.14.2.1.4 Esta é outro parágrafo numerado

Esta é outro parágrafo nomeado.

1.15 Este é um exemplo de nome de seção longo. Ele deve estar alinhado à esquerda e a segunda e demais linhas devem iniciar logo abaixo da primeira palavra da primeira linha

Isso atende à norma [ABNT \(2011, seções de 5.2.2 a 5.2.4\)](#) e [ABNT \(2012, seções de 3.1 a 3.8\)](#).

1.16 Diferentes idiomas e hifenizações

Para usar hifenizações de diferentes idiomas, inclua nas opções do documento o nome dos idiomas que o seu texto contém. Por exemplo (para melhor visualização, as opções foram quebradas em diferentes linhas):

```
\documentclass[
12pt,
openright,
twoside,
a4paper,
english,
spanish,
brazil
]{abntex2}
```

O idioma português-brasileiro (**brazil**) é incluído automaticamente pela classe **abntex2**. Porém, mesmo assim a opção **brazil** deve ser informada como a última opção da classe para que todos os pacotes reconheçam o idioma. Vale ressaltar que a última opção de idioma é a utilizada por padrão no documento. Desse modo, caso deseje escrever um texto em inglês que tenha citações em português e em espanhol, você deveria usar o preâmbulo como abaixo:

```
\documentclass[
12pt,
openright,
twoside,
a4paper,
spanish,
brazil,
english
]{abntex2}
```

A lista completa de idiomas suportados, bem como outras opções de hifenização, estão disponíveis em [Braams \(2008, p. 5-6\)](#).

Exemplo de hifenização em inglês⁷:

Text in English language. This environment switches all language-related definitions, like the language specific names for figures, tables etc. to the other language. The starred version of this environment typesets the main text according to the rules of the other language, but keeps the language specific string for ancillary things like figures, in the main language of the document. The environment hyphenrules switches only the hyphenation patterns used; it can also be used to disallow hyphenation by using the language name ‘nohyphenation’.

O idioma geral do texto por ser alterado como no exemplo seguinte:

```
\selectlanguage{english}
```

Isso altera automaticamente a hifenização e todos os nomes constantes de referências do documento para o idioma inglês. Consulte o manual da classe ([ARAÚJO, 2015a](#)) para obter orientações adicionais sobre internacionalização de documentos produzidos com abnT_EX2.

A [seção 1.2](#) descreve o ambiente `citacao` que pode receber como parâmetro um idioma a ser usado na citação.

1.17 Consulte o manual da classe abntex2

Consulte o manual da classe `abntex2` ([ARAÚJO, 2015a](#)) para uma referência completa das macros e ambientes disponíveis.

Além disso, o manual possui informações adicionais sobre as normas ABNT observadas pelo abnT_EX2 e considerações sobre eventuais requisitos específicos não atendidos, como o caso da [ABNT \(2011, seção 5.2.2\)](#), que especifica o espaçamento entre os capítulos e o início do texto, regra propositalmente não atendida pelo presente modelo.

1.18 Referências bibliográficas

A formatação das referências bibliográficas conforme as regras da ABNT são um dos principais objetivos do abnT_EX2. Consulte os manuais [Araujo \(2015c\)](#) e [Araujo \(2015d\)](#) para obter informações sobre como utilizar as referências bibliográficas.

ATENÇÃO: a utilização do comando `citeonline` em vez de `cite` só é permitida quando utiliza-se o pacote `abntex2cite`!

⁷ Extraído de: <http://en.wikibooks.org/wiki/LaTeX/Internationalization>

1.18.1 Acentuação de referências bibliográficas

Normalmente não há problemas em usar caracteres acentuados em arquivos bibliográficos (`*.bib`). Porém, como as regras da ABNT fazem uso quase abusivo da conversão para letras maiúsculas, é preciso observar o modo como se escreve os nomes dos autores. Na [Tabela 3](#) você encontra alguns exemplos das conversões mais importantes. Preste atenção especial para ‘ç’ e ‘í’ que devem estar envoltos em chaves. A regra geral é sempre usar a acentuação neste modo quando houver conversão para letras maiúsculas.

Tabela 3 – Tabela de conversão de acentuação.

acento	bibtex
à á ã	\‘a \’a \~a
í	{\’\i}
ç	{\c c}

1.19 Referências cruzadas (cross referencing)

A classe `abnTeX2` permite o uso do comando `autoref` para referenciar diversos itens do texto produzido, como capítulos e seções, figuras, tabelas, equações, algoritmos e códigos. A partir de um `label` fornecido, basta utilizar o comando para referenciar algo do texto.

Como exemplo, podemos citar a [Tabela 3](#), a [Figura 2](#), a [seção 1.7](#) e o [Capítulo 2](#). Sem o `autoref` a saída se torna a [Tabela 3](#), a [Figura 2](#), a [seção 1.7](#) e o [Capítulo 2](#).

O código que gerou o parágrafo anterior foi:

```
Como exemplo, podemos citar a \autoref{tabela-acentos}, a
\autoref{fig_grafico}, a \autoref{math-expr} e o \autoref{chpt2}.
Sem o \textsf{autoref} a saída se torna a Tabela
\ref{tabela-acentos}, a Figura \ref{fig_grafico}, a seção
\ref{math-expr} e o Capítulo \ref{chpt2}.
```

Perceba a necessidade de inserir o `label` a que se refere a referência (Tabela, Figura, Capítulo) quando não usamos o comando `autoref`.

Parte II

Referenciais teóricos

2 Orientações a respeito de glossários

2.1 Usar o glossário no texto

Você pode definir as entradas do glossário no início do texto. Recomenda-se o uso de um arquivo separado a ser inserido ainda no preâmbulo. Veja orientações sobre inclusão de arquivos na [seção 1.11](#).

No decorrer do texto, use os termos do glossário como na frase:

Esta frase usa a palavra [componente](#) e o plural de [filhos](#), ambas definidas no glossário como filhas da entrada [pai](#). [Equilíbrio da configuração](#) exemplifica o uso de um termo no início da frase. O software [abnTeX2](#) é escrito em [LaTeX](#), que é definido no glossário como *‘ferramenta de computador para autoria de documentos criada por D. E. Knuth’*.

A frase acima foi produzida com:

Esta frase usa a palavra `\gls{componente}` e o plural de `\glspl{filho}`, ambas definidas no glossário como filhas da entrada `\gls{pai}`. `\Gls{equilibrio}` exemplifica o uso de um termo no início da frase. O software `\gls{abntex2}` é escrito em `\gls{latex}`, que é definido no glossário como `\emph{‘\glsdesc*{latex}’}`.

Opcionalmente, incorpore todas as palavras do glossário de uma única vez ao documento com o comando

```
\glsaddall
```

A impressão efetiva do glossário é dada com:

```
\printglossaries
```

A impressão do glossário incorpora o número das páginas em que as entradas foram citadas. Isso pode ser removido adicionando-se a opção `nonumberlist` em:

```
\usepackage[nonumberlist,style=index]{glossaries}%
```

2.2 Compilar um documento com glossário

Para compilar um documento \LaTeX com glossário use:

```
pdflatex ARQUIVO_PRINCIPAL.tex
bibtex ARQUIVO_PRINCIPAL.aux
makeindex ARQUIVO_PRINCIPAL.idx
makeindex ARQUIVO_PRINCIPAL.nlo -s nomencl.ist -o ARQUIVO_PRINCIPAL.nls
makeglossaries ARQUIVO_PRINCIPAL.aux
pdflatex ARQUIVO_PRINCIPAL.tex
pdflatex ARQUIVO_PRINCIPAL.tex
```

O comando `makeglossaries` é um aplicativo Perl instalado automaticamente pelas distribuições MacTeX, TeX Live e MiKTeX. Geralmente usuários de Linux e de Mac OS X já possuem o interpretador Perl¹ instalado e configurado e nenhuma configuração adicional é necessária.

Usuários de Windows, por outro lado, precisam instalar a ferramenta Perl para que seja possível usar `makeglossaries`. Por sorte isso é simples. Para obter a instalação do Perl para seu sistema operacional visite <http://www.perl.org/get.html>.

Alternativamente ao aplicativo Perl `makeglossaries`, é possível usar o aplicativo `makeglossariesgui`², que possui uma interface gráfica baseada em Java. Para isso, consulte <http://www.ctan.org/pkg/makeglossariesgui>. Funciona em Windows, Linux e Mac OS X.

2.3 Configuração de glossários

O pacote `glossaries`, usado na produção dos glossários deste exemplo, possui diversas configurações. É possível alterar o estilo da impressão do glossário, criar campos adicionais, usar diversos glossários em arquivos separados. Para isso e outras informações, consulte a documentação do pacote `glossaries`: <http://www.ctan.org/pkg/glossaries>.

Consulte também o livro da WikiBooks sobre a produção de glossários: <http://en.wikibooks.org/wiki/LaTeX/Glossary>.

2.3.1 Estilos do glossário

O pacote `glossaries` traz dezenas de estilos pré-definidos de glossários. Eles estão disponíveis no capítulo 15 do manual do pacote (TALBOT, 2012). O capítulo 16 contém instruções sobre como criar um estilo personalizado.

Os estilos podem ser alterados com:

¹ O Perl é uma linguagem de programação de scripts muito utilizada pela comunidade de software livre. Veja o site do projeto em <http://www.perl.org/>.

² O título do aplicativo no CTAN é *Java GUI alternative to makeglossaries script*.

```
\setglossarystyle{altlisthypergroup}
```

O estilo `index` é ideal para construção de glossários com diversos níveis hierárquicos do tipo pai-filho. Já o modelo `altlisthypergroup` é mais adequado para glossários sem hierarquias. Teste também o modelo `tree`.

Se desejar um único estilo de glossário padrão no documento, alternativamente inclua a opção `style` nas opções da classe, do seguinte modo:

```
\usepackage[style=index]{glossaries}
```

2.4 Problemas com a ordem das palavras?

Este exemplo do `abnTeX2` utiliza a ferramenta `makeindex` – padrão das distribuições `LaTeX` mais comuns – para ordenar as entradas do glossário. Porém, essa ferramenta não possui opções de *collation* e não funciona bem para palavras escritas em idiomas que não sejam inglês. Por isso, pode acontecer que letras acentuadas e outros caracteres internacionais sejam ordenados de forma incorreta, como no exemplo (palavras não necessariamente presentes na língua portuguesa):

- a) Amor: ...
- b) Aviar: ...
- c) Avião: ...
- d) Aço: ...

Por sorte, é possível substituir o uso do `makeindex` pelo `xindy`³. Para isso, faça o seguinte:

- a) Certifique-se de que o Xindy esteja instalado. Em um terminal, digite: `xindy -version`⁴;
- b) No código `LaTeX`, ainda no preâmbulo, inclua a seguinte opção ao pacote `glossaries`:

```
\usepackage[xindy={language=portuguese},
               nonumberlist=true]{glossaries}
```

- c) Compile o glossário normalmente, conforme a [seção 2.2](#).

³ <http://www.xindy.org/>

⁴ Caso o Xindy não esteja presente no sistema, é necessário instalá-lo. Usuários Linux Debian/Ubuntu podem usar: `sudo apt-get install xindy`. Usuários Windows e Mac podem acessar a página do Xindy, baixá-lo e instalá-lo.

Parte III

Resultados

3 Algoritmos e códigos-fonte

3.1 O pacote algorithm2e

O algorithm2e é um ambiente para escrever algoritmos. Um algoritmo se torna um objeto flutuante (como uma figura, tabela, etc.).

Algoritmo 1 – Primeiro exemplo de algoritmo com uma legenda contendo um texto muito longo que pode ocupar mais de uma linha.

Dados: $G = (X, U)$ such that G^{tc} is an order.

Resultado: $G' = (X, V)$ with $V \subseteq U$ such that G'^{tc} is an interval order.

início

$V \leftarrow U;$

$S \leftarrow \emptyset;$

para $x \in X$ **faça**

$NbSuccInS(x) \leftarrow 0;$

$NbPredInMin(x) \leftarrow 0;$

$NbPredNotInMin(x) \leftarrow |ImPred(x)|;$

fim

para $x \in X$ **faça**

se $NbPredInMin(x) = 0$ **and** $NbPredNotInMin(x) = 0$ **então**

$AppendToMin(x)$

fim

fim

1 **enquanto** $S \neq \emptyset$ **faça**

REM remove x from the list of T of maximal index;

2 **enquanto** $|S \cap ImSucc(x)| \neq |S|$ **faça**

para $y \in S - ImSucc(x)$ **faça**

 { remove from V all the arcs $zy :$ };

para $z \in ImPred(y) \cap Min$ **faça**

 remove the arc zy from V ;

$NbSuccInS(z) \leftarrow NbSuccInS(z) - 1;$

 move z in T to the list preceding its present list;

 {i.e. If $z \in T[k]$, move z from $T[k]$ to $T[k - 1]$ };

fim

$NbPredInMin(y) \leftarrow 0;$

$NbPredNotInMin(y) \leftarrow 0;$

$S \leftarrow S - \{y\};$

$AppendToMin(y);$

fim

fim

$RemoveFromMin(x);$

fim

fim

Como pode ser visto na documentação do pacote `algorithm2e` (informações em <https://www.ctan.org/pkg/algorithm2e>), o pacote não oferece comandos para quebra de página, caso seu algoritmo ocupe mais de uma página. Em muitos casos, este inconveniente pode ser facilmente contornado alterando o tamanho a fonte utilizada no ambiente. O ponto forte deste pacote é que ele é um pacote que possui atualizações periódicas, sendo a última versão a 5.1 datada de 10 de novembro de 2015 (Manter todo o sistema \LaTeX atualizado é vital para o bom funcionamento de todos os pacotes e comandos utilizados: mantenha seu sistema sempre atualizado!).

Algoritmo 99 – How to write algorithms.

Dados: this text

Resultado: how to write algorithm with $\text{\LaTeX}2\epsilon$ initialization;

enquanto *not at end of this document* **faça**

 read current;

se *understand* **então**

 go to next section;

 current section becomes this one;

senão

 go back to the beginning of current section;

fim

fim

3.2 O pacote listings

O pacote permite que o usuário escreva programas (código de programação) dentro do \LaTeX ; O código-fonte é lido diretamente pelo TeX-nenhum processador front-end é necessário. Palavras-chave, comentários e seqüências de caracteres podem ser composta usando estilos diferentes (padrão é negrito para palavras-chave, itálico para comentários e nenhum estilo especial para seqüências de caracteres). Suporte para hyperref é fornecido (informações em <https://www.ctan.org/pkg/listings>).

Código-fonte 1 – Exemplo de código em C++ usando o pacote `listings` e que tem título longo ocupando mais de uma linha

```
1 #include
2 using namespace std;
3 int main()
4 {
5     /* comentario */
6     int n, i, a = 0, b = 1, F;
7     cout << "Digite o numero de termos da sequencia de
        Fibonacci: ";
```



```
8     cin >> n;
9     cout << a << " " << b << " ";
10    for (i = 0; i < n - 2; i++)    {
11        F = a + b;
12        cout << F << " ";
13        a = b;
14        b = F;
15    } cout << endl; return 0;
16 }
```

Diferentemente do pacote `algorithm2e`, o pacote `listings` não possui problemas com quebra de páginas para códigos computacionais que ocupem mais de uma página.

Código-fonte 99 – Exemplo de código em C++ usando o pacote `listings`

```
1 #include
2 using namespace std;
3 int main()
4 {
5     /* comentario */
6     int n, i, a = 0, b = 1, F;
7     cout << "Digite o numero de termos da sequencia de
8         Fibonacci: ";
9     cin >> n;
10    cout << a << " " << b << " ";
11    for (i = 0; i < n - 2; i++)    {
12        F = a + b;
13        cout << F << " ";
14        a = b;
15        b = F;
16    } cout << endl; return 0;
17 }
```

4 Considerações Finais

Precisa de ajuda?

Consulte os manuais $\text{abnT}_{\text{E}}\text{X}2$ (ARAÚJO, 2015a; ARAÚJO, 2015c; ARAÚJO, 2015d) e da classe `memoir` (WILSON; MADSEN, 2010).

Envie um e-mail para gfabinhomat@gmail.com (Fábio Rodrigues Silva), que é o responsável pela manutenção desta versão de adaptação do modelo canônico $\text{abnT}_{\text{E}}\text{X}2$.

Consulte a FAQ com perguntas frequentes e comuns no portal do $\text{abnT}_{\text{E}}\text{X}2$: [<https://github.com/abntex/abntex2/wiki/FAQ>](https://github.com/abntex/abntex2/wiki/FAQ).

Inscreva-se no grupo de usuários \LaTeX : [<http://groups.google.com/group/latex-br>](http://groups.google.com/group/latex-br), tire suas dúvidas e ajude outros usuários.

Participe também do grupo de desenvolvedores do $\text{abnT}_{\text{E}}\text{X}2$: [<http://groups.google.com/group/abntex2>](http://groups.google.com/group/abntex2) e faça sua contribuição à ferramenta.

Referências

ARAUJO, L. C. *Configuração: uma perspectiva de Arquitetura da Informação da Escola de Brasília*. Dissertação (Mestrado) — Universidade de Brasília, Brasília, mar. 2012. Citado na página 24.

ARAUJO, L. C. *A classe abntex2: Modelo canônico de trabalhos acadêmicos brasileiros compatível com as normas ABNT NBR 14724:2011, ABNT NBR 6024:2012 e outras*. [S.l.], 2015. Disponível em: <<http://www.abntex.net.br/>>. Citado 3 vezes nas páginas 19, 32 e 42.

_____. *Modelo Canônico de Trabalho Acadêmico com abnTeX2*. [S.l.], 2015. Disponível em: <<http://www.abntex.net.br/>>. Citado na página 19.

_____. *O pacote abntex2cite: Estilos bibliográficos compatíveis com a ABNT NBR 6023*. [S.l.], 2015. Disponível em: <<http://www.abntex.net.br/>>. Citado 3 vezes nas páginas 19, 32 e 42.

_____. *O pacote abntex2cite: tópicos específicos da ABNT NBR 10520:2002 e o estilo bibliográfico alfabético (sistema autor-data)*. [S.l.], 2015. Disponível em: <<http://www.abntex.net.br/>>. Citado 3 vezes nas páginas 19, 32 e 42.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 10520: Informação e documentação — apresentação de citações em documentos*. Rio de Janeiro, 2002. 7 p. Citado na página 21.

_____. *NBR 6028: Resumo - apresentação*. Rio de Janeiro, 2003. 2 p. Citado na página 8.

_____. *NBR 14724: Informação e documentação — trabalhos acadêmicos — apresentação*. Rio de Janeiro, 2005. 9 p. Citado na página 43.

_____. *NBR 14724: Informação e documentação — trabalhos acadêmicos — apresentação*. Rio de Janeiro, 2011. 15 p. Substitui a Ref. ABNT (2005). Citado 5 vezes nas páginas 22, 23, 24, 31 e 32.

_____. *NBR 6024: Numeração progressiva das seções de um documento*. Rio de Janeiro, 2012. 4 p. Citado 3 vezes nas páginas 26, 27 e 31.

BRAAMS, J. *Babel, a multilingual package for use with LATEX's standard document classes*. [S.l.], 2008. Disponível em: <<http://mirrors.ctan.org/info/babel/babel.pdf>>. Acesso em: 17 fev. 2013. Citado na página 32.

COMOSSÃO CENTRAL DE PÓS-GRADUAÇÃO – UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. *Informação CCPG/001/2015*. Campinas, 2015. 21 p. Disponível em: <http://www2.prpg.gr.unicamp.br/prpg/?page_id=741>. Acesso em: 10 fev. 2017. Citado na página 19.

IBGE. *Normas de apresentação tabular*. 3. ed. Rio de Janeiro: Centro de Documentação e Disseminação de Informações. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 1993. Acesso em: 21 ago 2013. Citado na página 22.

TALBOT, N. L. *User Manual for glossaries.sty*. [S.l.], 2012. Disponível em: <http://mirrors.ctan.org/macros/latex/contrib/glossaries/glossaries-user.pdf>. Acesso em: 11 mar. 2013. Citado na página 36.

van GIGCH, J. P.; PIPINO, L. L. In search for a paradigm for the discipline of information systems. *Future Computing Systems*, v. 1, n. 1, p. 71–97, 1986. Citado na página 22.

WILSON, P.; MADSEN, L. *The Memoir Class for Configurable Typesetting - User Guide*. Normandy Park, WA, 2010. Disponível em: <http://mirrors.ctan.org/macros/latex/contrib/memoir/memman.pdf>. Acesso em: 19 dez. 2012. Citado 3 vezes nas páginas 19, 28 e 42.

Glossário

abnTeX2 suíte para LaTeX que atende os requisitos das normas da ABNT para elaboração de documentos técnicos e científicos brasileiros. 35, veja [LaTeX](#)

equilíbrio da configuração consistência entre os [componentes](#). 35, veja também [componente](#)

LaTeX ferramenta de computador para autoria de documentos criada por D. E. Knuth.

pai este é uma entrada pai, que possui outras subentradas..

- 1) **componente** descrição da entrada componente..
- 2) **filho** isto é uma entrada filha da entrada de nome [pai](#). Trata-se de uma entrada irmã da entrada [componente](#). .

Apêndices

APÊNDICE A – Quisque libero justo

Quisque facilisis auctor sapien. Pellentesque gravida hendrerit lectus. Mauris rutrum sodales sapien. Fusce hendrerit sem vel lorem. Integer pellentesque massa vel augue. Integer elit tortor, feugiat quis, sagittis et, ornare non, lacus. Vestibulum posuere pellentesque eros. Quisque venenatis ipsum dictum nulla. Aliquam quis quam non metus eleifend interdum. Nam eget sapien ac mauris malesuada adipiscing. Etiam eleifend neque sed quam. Nulla facilisi. Proin a ligula. Sed id dui eu nibh egestas tincidunt. Suspendisse arcu.

APÊNDICE B – Nullam elementum urna vel imperdiet sodales elit ipsum pharetra ligula ac pretium ante justo a nulla curabitur tristique arcu eu metus

Nunc velit. Nullam elit sapien, eleifend eu, commodo nec, semper sit amet, elit. Nulla lectus risus, condimentum ut, laoreet eget, viverra nec, odio. Proin lobortis. Curabitur dictum arcu vel wisi. Cras id nulla venenatis tortor congue ultrices. Pellentesque eget pede. Sed eleifend sagittis elit. Nam sed tellus sit amet lectus ullamcorper tristique. Mauris enim sem, tristique eu, accumsan at, scelerisque vulputate, neque. Quisque lacus. Donec et ipsum sit amet elit nonummy aliquet. Sed viverra nisl at sem. Nam diam. Mauris ut dolor. Curabitur ornare tortor cursus velit.

Morbi tincidunt posuere arcu. Cras venenatis est vitae dolor. Vivamus scelerisque semper mi. Donec ipsum arcu, consequat scelerisque, viverra id, dictum at, metus. Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Ut pede sem, tempus ut, porttitor bibendum, molestie eu, elit. Suspendisse potenti. Sed id lectus sit amet purus faucibus vehicula. Praesent sed sem non dui pharetra interdum. Nam viverra ultrices magna.

Aenean laoreet aliquam orci. Nunc interdum elementum urna. Quisque erat. Nullam tempor neque. Maecenas velit nibh, scelerisque a, consequat ut, viverra in, enim. Duis magna. Donec odio neque, tristique et, tincidunt eu, rhoncus ac, nunc. Mauris malesuada malesuada elit. Etiam lacus mauris, pretium vel, blandit in, ultricies id, libero. Phasellus bibendum erat ut diam. In congue imperdiet lectus.

Anexos

ANEXO A – Morbi ultrices rutrum lorem.

Sed mattis, erat sit amet gravida malesuada, elit augue egestas diam, tempus scelerisque nunc nisl vitae libero. Sed consequat feugiat massa. Nunc porta, eros in eleifend varius, erat leo rutrum dui, non convallis lectus orci ut nibh. Sed lorem massa, nonummy quis, egestas id, condimentum at, nisl. Maecenas at nibh. Aliquam et augue at nunc pellentesque ullamcorper. Duis nisl nibh, laoreet suscipit, convallis ut, rutrum id, enim. Phasellus odio. Nulla nulla elit, molestie non, scelerisque at, vestibulum eu, nulla. Ut odio nisl, facilisis id, mollis et, scelerisque nec, enim. Aenean sem leo, pellentesque sit amet, scelerisque sit amet, vehicula pellentesque, sapien.

ANEXO B – Cras non urna sed feugiat cum sociis natoque penatibus et magnis dis parturient montes nascetur ridiculus mus

Sed consequat tellus et tortor. Ut tempor laoreet quam. Nullam id wisi a libero tristique semper. Nullam nisl massa, rutrum ut, egestas semper, mollis id, leo. Nulla ac massa eu risus blandit mattis. Mauris ut nunc. In hac habitasse platea dictumst. Aliquam eget tortor. Quisque dapibus pede in erat. Nunc enim. In dui nulla, commodo at, consectetur nec, malesuada nec, elit. Aliquam ornare tellus eu urna. Sed nec metus. Cum sociis natoque penatibus et magnis dis parturient montes, nascetur ridiculus mus. Pellentesque habitant morbi tristique senectus et netus et malesuada fames ac turpis egestas.

ANEXO C – Fusce facilisis lacinia dui

Phasellus id magna. Duis malesuada interdum arcu. Integer metus. Morbi pulvinar pellentesque mi. Suspendisse sed est eu magna molestie egestas. Quisque mi lorem, pulvinar eget, egestas quis, luctus at, ante. Proin auctor vehicula purus. Fusce ac nisl aliquam ante hendrerit pellentesque. Class aptent taciti sociosqu ad litora torquent per conubia nostra, per inceptos hymenaeos. Morbi wisi. Etiam arcu mauris, facilisis sed, eleifend non, nonummy ut, pede. Cras ut lacus tempor metus mollis placerat. Vivamus eu tortor vel metus interdum malesuada.

Índice

Adobe Illustrator, [23](#)

Adobe Photoshop, [23](#)

alíneas, [26](#)

citações

 diretas, [21](#)

 simples, [21](#)

CorelDraw, [23](#)

espaçamento

 do primeiro parágrafo, [27](#)

 dos parágrafos, [27](#)

 entre as linhas, [27](#)

 entre os parágrafos, [27](#)

expressões matemáticas, [25](#)

figuras, [23](#)

filosofia, [22](#)

Gimp, [23](#)

incisos, [26](#)

InkScape, [23](#)

sinopse de capítulo, [21](#)

subalíneas, [26](#)

tabelas, [22](#)